



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Grupo Setorial de Coord. do Gerenciamento Costeiro do Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape e Cananéia

11ª Reunião Ordinária

20/12/2011 – Casa do Patrimônio do Vale do Ribeira (IPHAN) – Iguape, SP.

A reunião teve início às 10h26, com Isadora Parada (CPLA/SMA) informando sobre o andamento do ZEE nos demais setores costeiros. Informou sobre a aprovação do ZEE na Baixada Santista pelo CONSEMA e que o próximo passo será submeter à Consultoria Jurídica e depois ao governador.

Isadora informou que no setor Litoral Norte ocorreu uma reunião no dia anterior (19/12/11) e que, a princípio, o Grupo Setorial trabalhará sobre os Planos de Ação e Gestão.

Informou que nesse período ocorreu uma reunião do Grupo Estadual de Coordenação do Gerenciamento Costeiro e que provavelmente será encaminhada a necessidade de se rever o prazo de revisão do ZEE de 10 anos para 5 anos.

Informou ainda que a CPLA/SMA organizou um seminário sobre Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) no período de 12 a 14/12/11, onde foram apresentadas experiências de implementação de ZEE em outros Estados.

Isadora comentou que o Secretário de Turismo Márcio França informou que virá na região explicar sobre a idéia do Porto de Cananéia. A princípio, o porto será turístico, com parada para transatlântico, mas são fontes da mídia. Isadora acredita que, se realmente for implantada essa obra na região, talvez seja necessário fazer algumas mudanças na proposta de ZEE, mas talvez seja apenas no zoneamento marinho. Isadora informa que essa obra está prevista no Plano Plurianual (PPA) do Estado, mas ressalta a necessidade de esperar a explicação da Secretaria de Turismo sobre o projeto.

Guilherme Augusto Domenichelli (DERSA/Secretaria de Transportes) informa que ainda não tem nenhuma informação da DERSA sobre esse projeto.

Isadora informou que recentemente foram assinadas duas leis importantes em Cananéia, uma sobre o uso de sacolas plásticas e outra sobre a criação do Fundo Municipal do Meio Ambiente.

Também foi assinada em Iguape uma lei que limita em 50% da área do município para criação de Unidade de Conservação (UC) e Áreas de Preservação Permanente (APP). O grupo discutiu que em caso de lei estadual e federal para criação de novas UCs essa lei não tem validade.

Isadora questionou se existe alguma movimentação no Município de Iguape para criação de UC. Fátima Lisboa Collaço (Prefeitura Municipal de Ilha Comprida) informou que existe uma discussão sobre o corredor entre a Estação Ecológica Chauás e a APA da Ilha Comprida, mas não soube dizer se seria esse o motivo da criação da lei.

Isadora perguntou para os representantes de Iguape sobre o ponto de GPS para confirmar a existência de banana e arroz no entorno da área do Banhado, proposta como Faixa de Z2, mas o ponto não foi coletado.

Isadora apresentou a nova gestora da APA Ilha Comprida, Rosane.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Isadora destacou a importância da representatividade dos municípios nessa etapa. Lamentou a ausência dos representantes legais da Prefeitura Municipal de Iguape. Isadora explicou o papel da prefeitura, como sendo fundamental como representante da sociedade, mas muitas vezes o assunto não é tratado como prioridade. Informou que a ideia seria terminar o zoneamento no território do Município de Iguape nessa reunião, para na próxima iniciar os trabalhos no Município da Ilha Comprida.

Isadora questionou se seria viável continuar a reunião com a ausência dos representantes da Prefeitura Municipal de Iguape. Destacou que a área que falta ser analisada no Município de Iguape constitui a área mais preservada do município.

Mayra Jankowsky (Prefeitura Municipal de Cananéia) propôs que se adiantasse o assunto nessa reunião e que depois fosse marcada uma outra reunião com a Prefeitura de Iguape para se fechar o assunto.

Todos concordaram em dar continuidade à reunião, analisando as áreas faltantes ainda no Município de Iguape.

Isadora comentou da necessidade de se delimitar no entorno da Olaria do Itatins uma área de 300 metros de cada lado da estrada como ZST.

Isadora ressaltou também a necessidade de se ter em mente que a zona de amortecimento não é uma Unidade de Conservação (UC). Isso deve ficar claro, para não restringir como se fosse uma UC.

Isadora comentou sobre o desenho do corredor ecológico entre a Estação Ecológica Chauás e o Parque Estadual Campina do Encantado: o corredor possui áreas estreitas, porque foi desenhado considerando áreas de matas que ainda existiam. Destacou que há a estrada do Jairê no meio do corredor e que existem ainda diversas recomendações para esse corredor. Isadora informou que os Grupos Setoriais anteriores propunham que esse corredor fosse em outro lugar, mais ao sul.

Isadora informou que o Biota/FAPESP, em seus estudos de conectividade, também destacou essa área como importante para a conectividade, sendo classificada como alta necessidade de conectividade. Quanto à criação de Unidade de Conservação pelo Biota/FAPESP, essa área também foi classificada como de alta prioridade.

Márcio José Lúcio (Prefeitura Municipal de Ilha Comprida) destacou que o Biota/FAPESP também é utilizado para o licenciamento ambiental.

Nesse momento da reunião, chegou Diógenes Silva Carneiro (Prefeitura Municipal de Iguape).

Isadora destacou que é necessário pensar para onde o município de Iguape deverá expandir? Qual seria o melhor local e qual a tendência de crescimento?

Diógenes destacou que existe uma tendência de expansão urbana no Bairro do Rocio até o Sete Belo. Ele também concorda que, saindo sentido Jairê e saindo do Rocio, seria uma tendência. Também destacou a área da Barra do Ribeira.

Márcio José Lúcio (Prefeitura Municipal de Ilha Comprida) informa que nas proximidades da Estação Ecológica Chauás, na época em que trabalhava no licenciamento, não havia muitas consultas. Destacou que na região há muita mutua, o que atrapalha. Destacou uma tendência de crescimento para a Barra do Ribeira.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Isadora ressaltou, então, que nas proximidades da Estação Ecológica do Chauás não haveria tendência de expansão urbana, nem potencial agrícola e de exploração mineral, o que a classificaria como Z2.

Herbert Hans Rudolf Schulz, representante da CETESB, destacou que é necessário tomar cuidado, que a previsão está sendo feita “no escuro”; destacou que na área existe autorização de pesquisa e que futuramente pode se descobrir uma exploração mineral.

Mayra destacou a falta de dados na região. Isadora ressaltou que, dada a grande quantidade de autorização de pesquisa, seria importante classificar como Z2.

Isadora esclareceu que o desenho da Estação Ecológica Chauás é devido à delimitação das áreas públicas.

Foi destacado pelo Grupo Setorial que nessa área há uma mulher (Dona Irene) que planta abacaxi e faz manejo de guanandi. Seria importante verificar a localização exata por se tratar de área agrícola.

Nessa região também há um viveiro de muda. Surgiu a dúvida sobre em que zona se enquadraria essa atividade. Seria agrícola?

Nessa região também se destacou a presença de uma área grande de mata. Diógenes informou que na borda da mata há extração de musgo. Fernanda informou que também existe manejo de caixeta. Isadora destacou que manejo sustentável pode ser realizado em Z1.

Isadora ressaltou que as proximidades do Rio Sorocabinha até o Bairro do Rocio podem ser delimitadas como Z4, inclusive uma parte da estrada, cerca de 200 metros, ou ainda ser delimitadas como Z4E, para maior preservação. No setor Baixada Santista, por exemplo, se definiu que nas Z4E só poderão ser usados 40% da área.

Diógenes informou que já tem proposta de aterro no município, perto de onde era o antigo lixão, na rodovia Casemiro Teixeira, nas proximidades da Cerâmica Glória.

Informou ainda que a área de transbordo do município está localizada no final do Bairro do Rocio e já está licenciada.

Márcio sugeriu que o grupo fizesse uma visita a campo nessa área considerando a sua complexidade.

Isadora irá verificar a possibilidade de conseguir uma van da CPLA/SMA, para realizar uma visita a campo nessa área no final do mês de janeiro.

Isadora também informou que irá tentar marcar uma reunião com a Prefeitura de Iguape para ressaltar a importância da participação nas reuniões do ZEE e discutir sobre o zoneamento no município.

A próxima reunião ficou agendada para 02/02/12 e será realizada em Ilha Comprida.

A reunião foi encerrada às 12h30.